

## **David Santos prosseguiu «roteiro da economia do mar» na Companhia de Pescarias do Algarve**

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, David Santos, prosseguiu na semana passada o roteiro de visitas por empresas ligadas à economia do mar, na Companhia de Pescarias do Algarve (CPA).

Na moderna embarcação «Mar da Armona», o responsável visitou as infraestruturas da empresa sediada em Olhão, com 178 anos de história, e que investe na produção de mexilhão e ostras em «off shore».

A empresa pretende afirmar-se dentro de dois anos como “o maior produtor de bivalves da Península Ibérica”, perspetivando produzir três a quatro mil toneladas/ano, segundo avançou o administrador da CPA, António Farinha.

Setenta por cento da produção de mexilhões já se destina à exportação, enquanto os restantes 30 por cento vão para as grandes empresas de distribuição do mercado nacional e uma franja da restauração «gourmet».

A empresa adquiriu este ano os primeiros viveiros de amêijoas, aguardando «luz verde» das autoridades para investir numa nova fábrica em Olhão, com uma linha de congelação, onde pretende criar 15 novos postos de trabalho, num investimento orçamentado em 2,5 milhões de euros.

“Como o futuro do nosso negócio e o do Algarve depende de projetos construídos com base em parcerias fortes, estamos a avançar com uma campanha para promover o consumo de bivalves”, aponta Farinha.

O responsável da CCDR/Algarve elogiou a ação da Companhia de Pescarias do Algarve. “A competitividade do Algarve passa também pela aposta no mar e na aquacultura. Este é um bom exemplo”, disse.

Para David Santos, o futuro “passa pelas parcerias, pela internacionalização e por trazeremos conhecimento e emprego qualificado para as empresas”.

No novo ciclo de apoios comunitários CRESC Algarve 2014/2020, apontou, estão previstos mestrados e doutorados colocados nas empresas através do Eixo da Competitividade, que irá absorver 60% dos dinheiros comunitários.

“A região mostra que tem condições únicas para fazer diferente”, concluiu o líder da CCDR algarvia.